

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SUBSECRETARIA DE CULTURA  
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL  
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

PROJETO ARCO-ÍRIS : FUNARTE

" ARTISTAS DO CEARÁ E DO RGS NO RIO DE JANEIRO "

(7 gaúchos )

Promoção: FUNARTE : Fundação Nacional de Arte  
DAC/SEC  
MARGS

Local: Galeria FUNARTE-Rodrigo de Mello Franco de Andrade  
- Rio de Janeiro -rua Araújo Porto Alegre ,80

Nº de ~~pages~~ obras : 10 do Ceará  
7 do RGS

Período: 08 / 12 / 78 a 31 / 12 / 78

Observações: 7 artistas gaúchos :

- Enio Lippmann
- Carlos Alberto Petrucci
- Alice Brueggemann
- João Carlos Roth
- Magliani
- Carlos Pasquetti
- Plínio Cesar Bernhardt
  
- boletim margs nº 7

## PROJETO ARCO-ÍRIS

O Instituto Nacional de Artes Plásticas da Fundação Nacional de Arte, têm o prazer de convidar para a inauguração da exposição dos trabalhos de artistas do Ceará e Rio Grande do Sul, que se realizará no dia 8 de dezembro de 1978 às 18 horas na Galeria Funarte Rodrigo de Mello Franco de Andrade.

Rua Araújo Porto Alegre, 80



Ministério da Educação e Cultura  
Fundação Nacional de Arte  
Instituto Nacional de Artes Plásticas

## Projeto Arco-Íris segue expondo por todo o Brasil

Prossegue o Projeto Arco-Íris do Instituto Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE em seu programa de intercâmbio de arte pelo Brasil: No momento, em Belém do Pará, a Galeria Angelus expõe as obras de Douglas Marques de Sá, artista residente em Brasília, e a Fundação Cultural do Piauí apresenta em Teresina o trabalho do carioca Fernando Barata. Em Brasília uma mostra reúne na Galeria Oswaldo Goeldi uma coletânea de gravuristas cariocas.

Estas exposições resultam de Projeto que, inspirado no fenômeno do Arco-Íris, que lhe dá o nome, se propõe a cruzar o Brasil em todas as direções levando a presença dos artistas expositores, que acompanham suas obras e realizam palestras ou encontros com entidades artísticas e educacionais do local. Paralelamente, e em convênio com entidades locais, são promovidos cursos com duração de um mês ministrados por professores e artistas plásticos convidados.

### NO RIO

Dentro do mesmo Projeto e em seqüência às exposições de arte dos Estados brasileiros, o público carioca poderá visitar de 16 de maio a 1.º de junho na Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade (Rua Araújo Porto Alegre, 80) a exposição dos trabalhos dos artistas plásticos de Alagoas e Rio Grande do Norte, realizada em convênio com as Universidades Federais dos dois Estados. Segundo o crítico alagoano Ruy Sampaio, "opostamente à atitude esnobe que consistiria em subestimar esse segmento da produção artística brasileira, sob a superficial alegação de que não se insere na linha de reposição, pesquisa ou questionamento, uma exposição como esta nos deveria levar ao aprofundamento de uma reflexão. Esta incidiria, necessariamente, sobre a controvérsia à validade da produção intelectual das culturas periféricas, por con-

traste com a das culturas hegemônicas dentro do país".

Pelo Brasil, estão programadas as seguintes exposições para este ano: em **Brasília**, individuais de Tancredo de Araújo (19 a 30-10), José Lima (1.º a 12-6) e Kleber Figueira (18 a 29-6); em **Vitória**, individuais de Anna Carolina (26-6 a 8-7), Eraldo Motta (24-7 a 5-8), Wilma Martins (15-6 a 2-7), José Silveira D'Ávila (2.ª quinzena de setembro) além de uma coletiva reunindo os artistas de Goiás (10 a 19-4); em **Belém do Pará**, a mesma mostra dos artistas goianos estará exposta de 22 a 30-5 sucedendo a dos artistas do Espírito Santo (15 a 23-5).

Individualmente, exporão Carmem Bardy (19-9 a 3-10) e em seguida Antonio Grosso/Lotus Lobo (9 a 23-10).

Em **Porto Alegre**, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul apresentará de 25-5 a 25-6 as obras do artista plástico Géza Heller. Em **Teresina** estão programadas: Clécio Penedo (5 a 30-6), Coletiva de Desenho (6 a 27-7), Júlio Vieira (4 a 26-10), Tereza Brunnet (8 a 28-11) e mostra de trabalhos da Oficina de Gravura do Ingá (6 a 26-12). Em **São Luís** do Maranhão exporão, Fernando Barata (5 a 20-6), Clécio Penedo (julho), Ocaácia (8 a 28-8), Tereza Brunnet (10 a 30-10) e Oficina de Gravura do Ingá (5 a 25-11). Finalizando, no Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Santa Maria apresentará os trabalhos de Sérgio Campos (3 a 28-9).

## Sete artistas gaúchos expõem a partir de hoje na Funarte (Rio)

D.N.

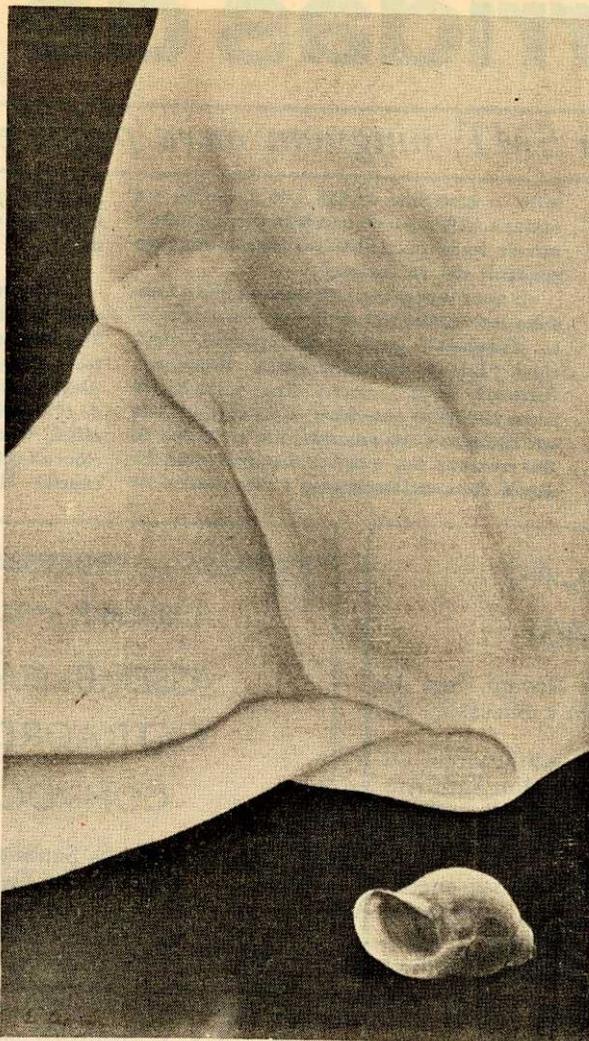
8-12-78

Num trabalho de divulgação do artista gaúcho fora de nosso Estado, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul promove, a partir de hoje, no Rio de Janeiro, a convite da Funarte e com a colaboração do INAP (Instituto Nacional de Artistas Plásticos) uma mostra representativa com sete artistas gaúchos. Carlos Alberto Petrucci, Maria Lídia Magliani, Carlos Pasquetti, Enio Lippmann, Plínio Cesar Bernardt, Alice Brueggemann e João Luiz Roth estarão a partir das 18 horas de hoje até o dia oito de janeiro na Sala Rodrigo de Melo Freitas, na Funarte/MEC (Rua Araújo Porto Alegre, nº 80).

Como aconteceu durante todo este ano, a Funarte encarregou-se de realizar exposições temporárias no Rio de Janeiro com artistas de todo o País. Para encerrar a etapa de 1978, e automaticamente iniciar a de 79, a organização da mostra gaúcha ficou com o Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

Petrucci mostra pinturas com temas de arquitetura do passado, recanto de ruas ou agrupamentos de casas.

Como o próprio artista diz, "deixo a cidade com uma atmosfera limpa, tranquila, vazia e silenciosa. O silêncio grita nesses quadros". É que Petrucci elimina, nas obras, antenas postes, letreiros e o próprio homem. Já o trabalho de Alice Brueggemann é lírico e romântico, sempre em tons verde-claro,



Oleo de Enio Lippmann

verde-oliva, róseo, lilás, violeta...

Pintora e desenhista, Magliani leva a crítica para a sua obra, sendo sua fase mais recente a de pessoas, mulheres principalmente gordas e escravizadas, oprimidas em si próprias. Luiz Roth, tanto no desenho em preto e branco como colorido, "salienta as perplexidades diante de uma sociedade enferma".

Carlos Pasquetti recusa o desenho tradicional apresentan-

do traços em novas linhas, usando uma linguagem que determina que não há lógica em nada. Trabalhos dentro de linha do absurdo.

Nem somente abstrato, nem somente figurativo, ou ainda surrealista, Enio Lippmann combina estas tendências em pinturas onde vê-se panos em movimentos, folhas, conchas e muita luminosidade. Já Plínio Bernardt, constantemente mostra em suas obras figuras de movimento, anjos redondos.

# Projeto Arco-Íris: cearenses e gaúchos expõem no Rio dia 8

Uma amostragem das diversas tendências das artes plásticas do Ceará e Rio Grande do Sul constitui a próxima exposição do Projeto Arco Iris do Instituto Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE. Será inaugurada dia 8 de dezembro, às 18 horas na Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade, no Rio reunindo

trabalhos de 10 artistas cearenses e 7 gaúchos.

O Projeto Arco Iris já levou ao Rio a arte do Espírito Santo, Maranhão, Piauí, Pará, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina durante esse ano. Agora, com a mostra do Ceará e Rio Grande do Sul, dá seqüência à ação cultural-educativa que propõe a

promoção de grandes exposições itinerantes representativas de todas as regiões do país. A galeria está aberta ao público de 2.a a 6.a feira das 9 às 18 horas, e a mostra se encerrará no dia 31.

Expõem pelo Rio Grande do Sul os seguintes artistas: Alice Brüggemann, João Carlos Alberto Petrucci, Plínio César Bernhardt, Enio Lippmann, Maria L. Santos e Carlos José Pasquetti. Segundo Luís Inácio Medeiros, diretor do Museu de Artes do Rio Grande do Sul, "a escolha visou exatamente trazer valores firmados no Sul, que chegam ao Rio com ar de novidade".

Pelo Ceará, fazem parte os artistas: Hélio Rola, Cardoso (Gilberto Oliveira), Loinha (Laura Heloisa Morais da Silva), Ferreira do Ceará (AntônioIVALDO Ferreira), Nogueira (Francisco Nogueira), Zé Pinto (Francisco Magalhães Barbosa), Isidoro Neto dos Santos, Cals (Maurício Quinderé), Francisco de Assis Vital Junior, e Roberto Galvão.

Para José Julião Guimarães, crítico de arte cearense, "não pretende essa mostra divulgar um conjunto com características classificatórias de os melhores artistas do Ceará — nem se entendeu um retrospecto histórico com o registro de nomes que se firmaram numa panorâmica nacional da arte e que projetaram a sua obra além de nossas fronteiras. O Projeto Arco Iris, fiel ao seu simbolismo de um canal de luz e cores, transfere o momento atual da arte, em diversas regiões do Brasil, para um ponto central de apreciação, absorção e divulgação".

JORNAL DO COMÉRCIO

# ARTES

## Gaúchos expõem no Rio

Num trabalho de divulgação do artista gaúcho fora de nosso Estado, o Museu de Arte do Rio Grande do Sul/DAC-SEC promove, a partir de hoje, no Rio de Janeiro, a convite da Funarte e com a colaboração do INAP (Instituto Nacional de Artistas Plásticos) uma mostra representativa com sete artistas gaúchos. Carlos Alberto Petrucci, Maria Lídia Magliani, Carlos Pasquetti, Enio Lippmann, Plínio Cesar Bernhardt, Alice Brüeggemann e João Luiz Roth estarão à partir das 18 horas do dia oito de dezembro até o dia oito de janeiro na Sala Rodrigo de Melo Freitas, na Funarte/MEC (rua Araújo Porto Alegre, n.º 80).

Como aconteceu durante todo este ano, a Funarte encarregou-se de realizar exposições temporárias no Rio de Janeiro com artistas de todo o País. Para encerrar a etapa de 1978, e automaticamente iniciar a de 79, a organização da mostra gaúcha ficou com o Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

PETRUCCI — Estudou desenho, fez trabalhos de cenografia para o teatro gaúcho e executou vários murais. Premiada com o Prêmio Pablo Picasso da Paz em 1952 e Pré-Bienais de São Paulo em 70 e 72. Trecho de uma entrevista concedida a Antonio Holfeldt do Correio do Povo em 7/11/76: "... tomando por temas para meus quadros, a arquitetura do passado, recanto de ruas ou agrupamentos de casas, elimino todo e qualquer, ruído visual. Viaturas, postes, fios, antenas, letreiros e o próprio homem, vítima do processo, tudo faço desaparecer, deixando a cidade com uma atmosfera limpa, tranquila, vazia e silenciosa. O silêncio sim, grita nestes quadros".

ALICE RUEGGEMANN — Formada pelo Instituto de Artes da UFRGS, figura no Dicionário de Artes Plásticas no Brasil e mais duas edições de consultas. Alice iniciou após sua formação em artes plásticas e durante este período, acumulou experiência e prêmios. Patricia Bins escreveu no Correio do Povo, a 9/7/75 sobre seu trabalho: "... o transmutado de Alice transporta, transmite, transforma, transcendendo o nosso mundo. É verde-claro, verde-oliva, róseo, lilás, violeta, azul-esverdeado, azul-marinho, azul-turquesa e branco. É lírico, é romântico, de uma beleza noturna, divina, sem igual. Faz rir e faz chorar, faz poemar que nunca poemou".

MAGLIANI — Pintora, desenhista, ceramista, e ilustradora, Magliani também é graduada em Artes Plásticas. Tem trabalhado como ilustradora em jornais e capas de livros, realizando além disso, programas e figurinos para o teatro gaúcho. Trecho transcrito do Correio do Povo do dia 19/9/77: "... em toda a sua acridade crítica a mostra de Magliani configura-se

como uma das visões mais lúcidas da condição humana..."

JOÃO LUIZ ROTH — Leciona no Centro de Artes da Universidade Federal de Santa Maria com participações em cursos de especialização em Desenho em Ouro Preto e Escola Superior de Belas Artes de San Fernando em Madrid. Da Folha da Tarde de 18/3/1978, pode-se retirar o trecho: "... exímio no desenho em preto e branco, sábio na colocação da cor, exprime como ninguém as perplexidades diante de uma sociedade enferma, a luta na conquista da liberdade e o comportamento do homem face às violências e agressões do cotidiano".

PASQUETTI — Desenhista, leciona cenografia no Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem vários prêmios, exposições individuais e fez cenografia de mais de três peças. Trecho de uma crítica elaborada pelo Diário de Notícias de Porto Alegre: "... trabalhos criados por Pasquetti demonstram uma preocupação com uma nova linguagem. Esta linguagem determina que não há lógica em nada, mas vivência do absurdo, do estranho. Do desenho tradicional é conservado apenas a técnica, resultando traços em novas linhas..."

LIPPMANN — Formado pelo Instituto de Artes da UFRGS, já fez mais de 30 exposições e colocou obras nas mais significativas pinacotecas estrangeiras. Assim como Alice Brüeggemann, figura no Dicionário de Artes Plásticas de Roberto Pontual e C. Cavalcanti. Suzana Soudermann escreveu no Correio do Povo, a 12/11/76: "... não é exatamente abstrato (as formas são panos em movimento) não é exatamente figurativo (apesar da presença de folhas e conchas) e não é exatamente surrealista (apesar do clima e da luminosidade surrealista). Trata-se, na verdade, de uma sutil e personalizada combinação, de todas estas tendências que ele mesmo prefere não rotular..."

PLÍNIO BERNHARDT — Nascido em Cachoeira, em 1927 Plínio estudou Artes Plásticas até 1948, em Porto Alegre. O ato de liberdade na criação. É justamente esta concepção que está constantemente expressa nas obras de Plínio. São figuras cheias de movimento, os anjos redondos com a riqueza do barroco. Foi este processo, de maior de de procura que o fez voltar ao desenho. Na apresentação de sua exposição no IAB Danubio Conçalves disse: "... seus espaços ritmados, na rede de um grafismo em espiral, complementam o sentido plástico na anatomia das figuras, numa atmosfera de espumados que se estruturam pelos contrastes de clareiras em aproveitamento do próprio Fabriano..."

## gaúchos no "projeto arco-íris"

O projeto "Arco-Íris" idealizado pela FUNARTE, proporcionou a sete artistas gaúchos, uma exposição de trabalhos inéditos no Rio de Janeiro. Dona Ecléa Guazzelli inaugurou ontem, às 18 horas, na Galeria Rodrigo Mello Franco. O diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Luiz Inácio Medeiros, que recebeu o convite da FUNARTE e selecionou os sete artistas para exporem, estava presente. Junto com ele viajaram também os artistas Carlos Albero Petrucci, Plínio Bernhardt e Ênio Lippmann.

Este projeto "Arco-Íris" é uma idealização da FUNARTE que convida, em cada oportunidade, um grupo de artistas de cada estado do Brasil para expor no Rio de Janeiro. Os gaúchos que estão expondo aqui são: Alice Brueggmann, com naturezas mortas e figuras; Maria Lídia Magliani, com figuras de mulher num realismo crítico; Ênio Lippmann, com naturezas mortas com panos; Carlos Pasqueti, com desenhos; Carlos Alberto Petrucci, também com desenhos; João Luiz Roth, desenho; Plínio Cezar Bernhardt, desenhos e Carlos José Pasqueti, desenhos.

Os convidados de dona Ecléa Guazzelli foram Favorino Mércio e sua esposa Ruth Mércio, do escritório do Rio Grande do Sul, no Rio, o secretário do Governo do Rio Grande do Sul, Abel Dourado e a jornalista Maria Tereza Bastide. (Sucursal Rio de Janeiro).

